

# cotidiano

**JUDICIALIZAÇÃO**  
**Governo tenta frear alta de pedidos de saúde à Justiça**

Pág. B16 ▶



Rio Acre em trecho na capital, Rio Branco; leito atingiu nesta segunda-feira 1,36 metro, nível mais baixo dos últimos 40 anos, comprometendo o abastecimento em cidades próximas

## Estiagem histórica atrasa comida e ameaça água em região amazônica

Efeito El Niño e ação humana agravam seca

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM MANAUS

Rio Acre está no nível mais baixo em 40 anos, e comida leva dobro do tempo para chegar a Manaus

**Navegação foi limitada, há comprometimento de poços, e capital cogita racionar água pela primeira vez**

soas que pedem para ter as casas ligadas ao sistema, porque os poços secaram”, afirma Edvaldo Magalhães, diretor-presidente do Depasa, o departamento estadual responsável pelo serviço.

### NAVEGAÇÃO RESTRITA

O rio Madeira, em Rondônia, também alcançou níveis baixos, de 3,01 m, fora do esperado para o período. Com a situação, a Marinha limitou a navegação de embarcações de carga durante a noite, por risco de ficarem presas em bancos de areia.

O trecho limitado segue de Porto Velho a Humaitá (AM). A Capitania Naval da Amazônia Ocidental não descarta a possibilidade de restringir a navegação noturna em outros trechos, bem como estender o limite para navios de passageiros.

Um dos reflexos é a viagem mais demorada de pessoas e de alimentos pelos rios, que são a principal “estrada” na região Norte do país.

Uma viagem entre as capitais Porto Velho e Manaus, que durava quatro dias, passou para sete. No sentido inverso, a demora é ainda maior: de oito para 15 dias. Das cargas que chegam a Manaus como gêneros alimentícios, grãos e material de construção, 40% dependem do rio Madeira.

O Sidarma, sindicato das empresas de transporte fluvial do Amazonas, já prevê alta de preços. “O que pode acontecer é um aumento no valor do frete e isso ser repassado para o consumidor final”, afirma o vice-presidente, Claudomiro Carvalho.

De acordo com o dirigente, empresas já estão reduzindo lucros, porque precisam transportar até 30% a menos de mercadoria, com a intenção de evitar acidentes.

Mesmo durante o dia, muitas encalham em bancos de areia, e é preciso o serviço de transbordo, quando a carga de uma balsa é levada para outra para reduzir o peso.

A estiagem também é uma ameaça ao colapso no fornecimento de gás, diesel e gasolina de uma refinaria da Petróbras em Coari (AM). Ela é a principal a abastecer os Estados do Acre e Rondônia com os três produtos.

### SECA NA AMAZÔNIA

Acre, Amazonas e Rondônia sofrem com falta de chuvas

1

#### Manaus\*

População: 2,1 milhões  
 Área: 11,4 mil km<sup>2</sup>  
 Rendimento per capita (2010): R\$ 417\*\*

2

#### Porto Velho\*

População: 502,7 mil  
 Área: 34,1 mil km<sup>2</sup>  
 Rendimento per capita (2010): R\$ 560\*\*

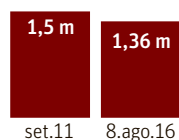
3

#### Rio Branco\*

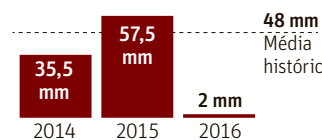
População: 370,6 mil  
 Área: 8,8 mil km<sup>2</sup>  
 Rendimento per capita (2010): R\$ 425\*\*



### Nível do rio Acre em Rio Branco



### Chuvas no Acre em junho



\*Dados de 2015  
 \*\*Rendimento médio mensal per capita dos domicílios particulares (rural e urbano)  
 Fontes: IBGE, Defesa Civil do Acre e Inmet



El Niño tem sido o principal responsável pelos impactos da seca nas áreas do rio Acre

O fenômeno El Niño é apontado como principal fator para a seca no sul amazônico. Mas a ação humana, ao desviar leitos para abastecer fazendas e destruir a mata ciliar para pastagens, agravam a estiagem na região.

“A estação chuvosa já foi mais seca, e quando se entra na estação seca ela fica mais intensa do que o normal, devido ao aquecimento dos oceanos, o El Niño no Pacífico, um pouco do Atlântico e o Pacífico Norte, perto da costa da Califórnia”, diz a pesquisadora Liana Anderson, do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

Segundo dados do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), as chuvas nos meses de junho e julho no Acre ficaram abaixo da média do período nos últimos anos —inclusive em relação a 2005, quando o Estado teve sua pior crise de incêndios florestais, com quase 10 mil focos.

“Uma coisa que alguns estudos já apontaram é para o aumento da estação seca na Amazônia. Isso significa que as chuvas que deveriam chegar em outubro estão atrasando. A estação seca está demorando mais para terminar”, afirma Liana.

O Cemaden avalia que a estiagem de 2016 pode provocar grandes impactos sociais e econômicos para o Acre, em especial na produção rural.

Dados do Centro de Monitoramento de Queimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) apontam que o número de focos de calor no Acre, em julho, cresceu 44% em comparação com o mesmo mês de 2005, ano do pico das queimadas.

No Acre, a seca também foi intensificada pelo impacto da pecuária nas margens do rio homônimo, que resulta na destruição da mata ciliar.

Também é apontado como causa para o agravamento da seca o desvio de igarapés e outras nascentes para fornecer água para abastecer o açude das fazendas da região.